

Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, na área de especialização de Educação e Formação de Adultos, do licenciado José Francisco de Aguiar Serafim, sobre o tema “PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA – limitações e eficácia em contextos de 1º ciclo – a vertente da educação especial”, orientada pelo Prof. Doutor José António Reis do Espírito Santo, doutorado em Ciências da Educação, pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa e Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja.

## **Agradecimentos**

Ao Professor Doutor José António Reis do Espírito Santo, pela competência, amizade e empenho que sempre demonstrou ao longo de toda a orientação.

A todas as escolas e aos professores protagonistas desta investigação, pela sua participação e camaradagem dispensada, permitindo deste modo a concretização do presente trabalho.

Aos colegas e amigos, pelo incentivo e apoio que me concederam ao nível da revisão de texto, do tratamento estatístico e da tradução.

## **Dedicatória**

Aos meus filhos, João Afonso e José Filipe, pelo grande encorajamento que sempre me transmitem, pelo companheirismo e força que só eles me conseguem fazer sentir.

Aos meus pais por tudo o que me demonstraram ao longo da vida e me conseguiram dotar.

À minha esposa, amiga, colega, companheira, pelo amor, confiança, audácia, cordialidade e dedicação que sempre me soube dar.

## RESUMO

Tendo em conta a importância da formação para uma acção educativa adequada às crianças portadoras de Necessidades Educativas Especiais, integradas no ensino regular, procurou-se através do presente estudo, averiguar junto de uma amostra constituída por oitenta professores do 1º ciclo: (1) a sua percepção sobre a formação contínua; (2) as limitações sentidas no trabalho com crianças portadoras de Necessidades Educativas Especiais; (3) que tipo de acções de formação foram frequentadas na área das NEE ou em áreas afins; (4) qual o contributo dessas acções para o seu desenvolvimento profissional; (5) como agem perante os alunos portadores de NEE. Possui também este estudo a finalidade de levar os docentes a reflectir sobre os seus conhecimentos e técnicas para trabalhar com alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Procurou-se questionar todos os docentes do primeiro ciclo, de apoio e titulares de turma, dos agrupamentos de escolas de Amareleja, Barrancos, Moura, Pias, Serpa e Vila Nova de S. Bento, sobre as suas experiências quanto à formação contínua, de uma forma geral, e a formação em educação especial, de maneira mais restrita.

O nosso estudo, de carácter exploratório, desenvolveu-se em torno de duas abordagens teóricas: Formação Contínua de Professores e Necessidades Educativas Especiais.

Após a análise e interpretação dos resultados pudemos concluir que os inquiridos, apesar de deixarem entender que a Formação Contínua poderá contribuir para uma melhor eficácia do processo educativo promovendo o seu desenvolvimento pessoal e

profissional, sentem dificuldades na acção pedagógica com alunos portadores de Necessidades Educativas Especiais.

Palavras-chave: Formação de Professores, Formação-Contínua, Ensino Especial, Necessidades Educativas Especiais

Continuous training processes – limitations and efficiency in an elementary school context – the special teaching side.

## **ABSTRACT**

Having in mind the importance of training to an educational action that is adequate to children with special educational needs which are integrated in regular teaching, we tried, through this study made to 80 primary teachers to enquire: (1) their perception about continuous training; (2) the difficulties felt in working with special children; (3) what kind of training activities they had attend in special teaching area; (4) which was the contribution of those actions to their professional development; (5) how do they act in the presence of special students.

This study has also the aim of taking the teachers to a reflection about their knowledge and techniques used on the daily work with handicapped students.

We tried also to ask all the elementary teachers of Amareleja, Barrancos, Moura, Pias, Serpa and Vila Nova de S. Bento schools, about their experiences on continuous training, in general, and training about special education, in particulate.

Our study developed around two theoretical approaches: teachers' continuous training and special educational needs.

After the analysis and interpretation of the results, we concluded that inquired teachers, in spite of considering that continuous training may contribute to a better efficiency of educational process, raising their personal and professional

development, felt difficulties in their daily pedagogical action with handicapped students.

Key words: teachers' training, continuous training, special teaching, special educational needs

## ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	ii
Dedicatória	iii
Resumo	iv
Abstract	vi
Índice dos Anexos	ix
Índice dos Gráficos	x
Índice dos Quadros	x
INTRODUÇÃO	1
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	5
CAPÍTULO 1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Introdução	6
1.1. Delimitação do Conceito de Formação	7
1.2. Os Modelos de Formação	13
1.3. Necessidades de Formação	18
1.3.1. Motivos que Justificam a Necessidade de Formação dos Professores de 1º Ciclo do E.B.	25
1.3.2. As necessidades de Formação dos Professores de Apoio	29
1.4. A Formação como Instrumento de Desenvolvimento Profissional	34
CAPÍTULO 2. FORMAÇÃO INICIAL	
Introdução	37
2.1. A Temática da Formação Inicial e a Legislação	37
2.2. A Estrutura Curricular da Formação Inicial	40
2.3. Lacunas e Fragilidades da Formação Inicial	45
2.4. A Formação Inicial e a Educação Especial	49
CAPÍTULO 3. FORMAÇÃO CONTÍNUA	
Introdução	51
3.1. O Conceito de Formação Contínua	52
3.2. A Formação Contínua e a Cooperação entre Docentes	53
3.3. A Formação Contínua e a sua Função	54
3.4. Formação Contínua Determinante para a Mudança	56
3.5. Os Desafios da Formação Contínua	59
3.6. Regime Jurídico de Formação Contínua de Professores	62
3.7. Modalidades de Formação Contínua	74
CAPÍTULO 4. FORMAÇÃO ESPECIALIZADA	
Introdução	79
4.1. Retrospectiva da Formação Especializada	79
4.2. Lacunas e Fragilidades da Formação Especializada	81
CAPÍTULO 5. PRINCIPAIS REFERÊNCIAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	83
5.1. Conceito de Necessidades Educativas Especiais	88
5.2. Retrospectiva da Educação Especial em Portugal	91
5.2.1. A Educação Especial em Portugal a partir do Século XIX	91
5.2.2. A Educação Especial em Portugal no Século XX	92
5.2.3. Políticas e Organização	96
5.2.3.1. O Decreto Lei 319/91	98
5.2.3.2. O Despacho Conjunto N.º 105/97	101



PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO	107
CAPÍTULO 1. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	108
1.1. Problemática e Contextualização	108
1.2. Objectivos	109
1.3. Modelo da Investigação	111
1.4. Sujeitos	113
1.5. Instrumento de Recolha de Dados	115
1.5.1. Construção do Instrumento de Recolha de Dados	117
1.5.2. Descrição do Instrumento de Recolha de Dados	119
1.6. Procedimentos	121
1.7. A Análise de Conteúdo	123
CAPÍTULO 2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	
Introdução	124
2.1. Dados referentes ao Primeiro Bloco do Questionário – Caracterização da Amostra	125
2.2. Dados referentes ao Segundo Bloco do Questionário – Opinião sobre a Formação Inicial e sobre a Formação Contínua referentes à preparação para o trabalho com Crianças portadoras de NEE	130
2.3. Dados referentes ao Terceiro Bloco do Questionário – Opinião sobre a Formação Contínua de Professores	142
2.4. Síntese da 1ª Parte do Questionário	154
2.5. Análise Descritiva da 2ª Parte do Questionário	156
2.6. Síntese da 2ª Parte do Questionário	169
CAPÍTULO 3. ESTUDO PSICOMÉTRICO DA ESCALA	
Introdução	172
3.1. Apresentação e Análise dos Dados	173
3.1.1. Análise Factorial	173
3.1.2. Consistência Interna	177
3.1.3. Comparação entre Grupos	177
3.2. Discussão	177
CONCLUSÃO FINAL	179
BIBLIOGRAFIA	184
LEGISLAÇÃO CONSULTADA	205
ANEXOS	206

#### ÍNDICE DOS ANEXOS

ANEXO I – Pré- Questionário para Professores Titulares de Turma e Professores destacados ao Abrigo do Despacho Conjunto n.º 105/97	207
ANEXO II – Questionário para Professores Titulares de Turma e Professores destacados ao Abrigo do Despacho Conjunto n.º 105/97	212
ANEXO III – Análise de conteúdo das questões abertas	217
ANEXO IV – Tabela de <i>KMO</i>	248
ANEXO V – Matriz das Correlações	250
ANEXO VI - Quadro de Valores Próprios	252
ANEXO VII – <i>Scree Plot</i>	254
ANEXO VIII – <i>Alpha de Cronbac</i> Global	256
ANEXO IX - <i>Alpha de Cronbac</i> 1º Factor	258
ANEXO X - <i>Alpha de Cronbac</i> 2º Factor	260
ANEXO XI - <i>Alpha de Cronbac</i> 3º Factor	262
ANEXO XII – Tabela de Consistência <i>Alpha de Cronbac</i>	264
ANEXO XIII - Testes de <i>U de Mann-Whitney</i> e <i>Kruskal-Wallis</i>	266

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

GRÁFICO N.º 1 – Distribuição dos professores por faixa etária	125
GRÁFICO N.º 2 – Distribuição de professores por sexo	126
GRÁFICO N.º 3 – Distribuição de professores por habilitações académicas	127
GRÁFICO N.º 4 – Distribuição dos professores por tempo de serviço nos apoios	129
GRÁFICO N.º 5 – Distribuição dos professores por Escola de formação	130
GRÁFICO N.º 6 – Distribuição de professores por conhecimentos e técnicas	131
GRÁFICO N.º 7 – Distribuição dos professores por experiência com crianças	135
GRÁFICO N.º 8 – Distribuição dos professores por preparação	138
GRÁFICO N.º 9 – Distribuição de professores por opinião sobre a obrigatoriedade da formação	143
GRÁFICO N.º 10 – Distribuição de professores por adequação modalidade de formação	147

ÍNDICE DOS QUADROS

QUADRO N.º 1 – População e Amostra	114
QUADRO N.º 2 – Distribuição dos professores por outras habilitações	127
QUADRO N.º 3 – Distribuição dos professores por tempo de serviço	128
QUADRO N.º 4 - Formação recebida no domínio da intervenção educativa com crianças portadoras de NEE	132
QUADRO N.º 5 - Instituições que proporcionaram formação no âmbito das NEE	133
QUADRO N.º 6 – Distribuição dos professores com experiência noutras instituições/organismos	134
QUADRO N.º 7 - Instituições ligadas a crianças portadoras de NEE em que já trabalhou	134
QUADRO N.º 8 - Descrição da experiência	136
QUADRO N.º 9 - Apoio técnico pedagógico recebido	137
QUADRO N.º 10 - Problemáticas dos alunos portadores de NEE que originam dificuldades na sala de aula	139
QUADRO N.º 11 - Como age face às dificuldades sentidas	140
QUADRO N.º 12 – Distribuição dos professores sobre a importância da formação contínua	141
QUADRO N.º 13 – Justificação de como a formação contínua poderá minimizar as dificuldades dos docentes	142
QUADRO N.º 14 – Justificação da obrigatoriedade/não obrigatoriedade da formação contínua	144
QUADRO N.º 15 – Distribuição dos professores sobre a formação contínua não obrigatória	144
QUADRO N.º 16 - Razões de participação numa acção de formação	145
QUADRO N.º 17 - Instituições referidas como mais vocacionadas para a promoção de formação contínua de professores	146
QUADRO N.º 18 - Papel que desempenha na elaboração do Planeamento das Acções de Formação Contínua que frequenta	148
QUADRO N.º 19 – Distribuição dos professores sobre a necessidade de creditação	149
QUADRO N.º 20 – Distribuição dos professores sobre a formação centrada na escola	150
QUADRO N.º 21 – Distribuição dos professores sobre a melhoria da qualidade do ensino	151
QUADRO N.º 22 – Distribuição dos professores sobre a reais necessidades formativas	152
QUADRO N.º 23 - Acções de formação frequentadas na área das NEE (temáticas e carga horária)	153
QUADRO N.º 24 - A frequência das Acções de Formação deveu-se à necessidade de aprofundar a minha formação no âmbito das NEE	154
QUADRO N.º 25 – Incentivaram-me a participar em iniciativas promovidas pela escola no âmbito das NEE - Item 1	157
QUADRO N.º 26 - Contribuíram para renovar as minhas práticas lectivas com alunos portadores de NEE - Item 2	157
QUADRO N.º 27 - Contribuíram efectivamente para modificar em sentido positivo as atitudes em relação aos alunos com NEE – Item 3	158
QUADRO N.º 28 - Incentivaram-me a trabalhar em equipa – Item 4	159
QUADRO N.º 29 - Tornaram-me mais consciente da complexidade do acto educativo na área das NEE – Item 5	160
QUADRO N.º 30 - Levaram-me a melhorar a relação com os alunos com NEE – Item 6	160
QUADRO N.º 31 - Aumentaram a minha satisfação pessoal na relação com alunos com NEE –	

---

Item 7	161
QUADRO N.º 32 - Tornaram-me mais responsável pelo trabalho desenvolvido na escola, na área das NEE – Item 8	162
QUADRO N.º 33 - Aumentaram a minha motivação para trabalhar com alunos portadores de NEE – Item 9	163
QUADRO N.º 34 - Levaram-me a diversificar a acção educativa com crianças portadoras de NEE e com todos alunos da sala de aula – Item 10	164
QUADRO N.º 35 - Ajudaram-me a avaliar de forma mais justa os alunos com NEE – Item 11	165
QUADRO N.º 36 - Incentivaram a minha participação na elaboração do PEI do aluno portador de NEE – Item 12	166
QUADRO N.º 37 - Foram importantes para a actividade docente e ajudaram-me a ser mais criativo – Item 13	167
QUADRO N.º 38 - Incentivaram-me a conhecer a legislação mais pertinente relacionada com as NEE – Item 14	168
QUADRO N.º 39 - Ajudaram-me a desenvolver investigação pedagógica sobre assuntos relacionados com a minha prática lectiva – Item 15	169
QUADRO N.º 40 - Teste <i>KMO</i> e <i>Bartlett</i>	174
QUADRO N.º 41 – Matriz das componentes após rotação	175
QUADRO N.º 42 – Factor 1	176
QUADRO N.º 43 – Factor 2	176
QUADRO N.º 44 – Factor 3	176